

## Utilização dos Métodos da Bioconstrução para Implantação de Aviário Agroecológico

SOUSA, Jorge Alan Quaresma de. Grupo Agroecológico IARA, [jorge\\_quaresma100@hotmail.com](mailto:jorge_quaresma100@hotmail.com); HOLANDA, Bianca da Silva. Associação Agroecológica Iara / Universidade Federal Rural da Amazônia, [bianca-holanda@hotmail.com](mailto:bianca-holanda@hotmail.com); LEÃO, Kamila de Sousa. Associação Agroecológica Iara / Universidade Federal Rural da Amazônia, [kmilaleao@hotmail.com](mailto:kmilaleao@hotmail.com); FREIRES, Ana P. Associação Agroecológica Iara / Universidade Federal Rural da Amazônia; MENDES, Robson Dias.

### Resumo

A criação regional de aves caipiras diferencia-se do restante do país no sentido climático e nutricional, destaca-se pelo seu crescente mercado consumidor. Diante da realidade regional, com a falta de apoio a uma produção mais tecnificada de galinhas caipiras, surge no Grupo Agroecológico IARA a proposta de desenvolvimento de instalações condizentes com a atual situação financeira das pequenas propriedades familiares de criação. A partir da inserção dos princípios da Bioconstrução, dentro da área demonstrativa do grupo, utilizou-se materiais disponíveis no Agroecossistema local como estipe de açazeiro (*Euterpe oleraceae*), palhada de buçú (*Manicaria saccifera*) para cobertura. Como pasto fora usada a maria-mole (*Senecia brasiliensis*) e para a atração dos estipes se empregou cipó-estrela (*Memora schomburgkii*). Notou-se a necessidade de um planejamento econômico para verificação real dos custos de implantação e manutenção do criatório, mas mostrou-se a viabilidade de tal atividade.

**Palavras-chave:** Galinha-caipira, construção alternativa, agroecologia.

### Contexto

O Brasil é o segundo maior produtor e primeiro exportador mundial de carne de frango, mas as aves comerciais não conseguiram atingir o paladar e a textura originais das aves caipiras além da valorização dos ovos devido seu sabor e coloração das gemas. A produção dessas aves é irrisória quando comparada à avicultura industrial. No Brasil, o setor da avicultura alternativa atinge no máximo 0,5% da produção total de pintos alojados. No entanto, devido a tendências naturalistas e o melhoramento genético com a criação das linhagens Pescoço Pelado, Pesadão, Paraíso Pedrês e Rubro Negra, tem ocorrido um significativo aumento da procura por estes produtos ainda pouco explorados.

Portanto, é de grande importância para o profissional de agrárias um melhor aprimoramento desta atividade no tocante, principalmente, aos aspectos de manejo alimentar e nutricional, cujo objetivo foi desenvolver estruturas alternativas para o alojamento e criação das aves caipiras, adaptadas para animais rústicos como as aves Label Rouge (raça francesa, desenvolvida na década de 80, como substituta do Faisão), buscando a configuração de uma alternativa para criação animal que servisse como um modelo que atendesse aos interesses da população camponesa, que é desencorajada a fazer uma avicultura mais tecnificada por questões financeiras.

Assim, desenvolvemos uma estrutura física ideal, ou próxima dele, para pequenas comunidades e assentamentos rurais, partindo do princípio da utilização dos recursos potenciais encontrados em cada local e, também, do aproveitamento de elementos para construções em geral que podem ser adquiridos na própria região do produtor rural.

### Descrição da Experiência

Foi proposta esta atividade com o intuito de mostrar alguns caminhos alternativos para a construção de aviários, viabilizando sua implantação em comunidades rurais amazônicas. Inicia-se a partir do inventário da potencialidade que o Agroecossistema tinha dos materiais para a bioconstrução como madeira, cipó e palha. A partir deste, o processo de desenho do aviário começa a ser feito, pensando-se no que seria utilizado.

A atividade foi realizada no Pólo de Difusão em Agroecologia (PDA) ligado ao Grupo IARA, na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada em Belém, estado do Pará, bioma Amazônico. Esta experiência teve início em Fevereiro de 2007 com término em Junho de 2007.

A área do galpão é de 12m<sup>2</sup>, o assoalho estava a aproximadamente 50 cm de altura do solo com uma altura de 2,5m de pé direito. Foram utilizados 08 estipes de 3m como esteios para a fundação, 09 estipes para sustentação do piso com 4m de comprimento, 06 pedaços de estipes de 80cm de comprimento como escoras de sustentação do assoalho, utilizou-se ainda 05 estipes de 4m para armação do telhado e 02 estipes de 5m como vigas de cumeeira.



Figura 1: Montagem e Amarração dos estipes.

O diâmetro médio destes estipes era de aproximadamente 32,8cm. Para a formação das quedas d'água do telhado, foram utilizados 14 estipes (caibros) de 2,10m com aproximadamente 23,5cm de diâmetro como mostra a tabela abaixo.

#### Descrição da construção e matérias.

	Unidade	Comprimento	Diâmetro
Esteios	08	3m	32,8cm
Esteios/piso	09	4m	32,8cm
Caibros/piso	06	80 cm	32,8cm
Esteios/telhado	05	5m	32,8cm
Vigas/cumeeira	02	5m	32,8cm

Caibros/telha do	14	2,10m	23,5cm
------------------	----	-------	--------

TABELA 1: Madeira utilizada. Obs:Todas as peças são estipes de açazeiro.



Figura 2: Aviário semi-acabado.

Até esta fase da construção, ou seja, montagens das peças não foram usados pregos apenas barbante de cizal para fazer amarrações. Sobre os caibros do telhado foram usadas ripas de estipes de 6m de comprimento, estas foram pregadas com pregos de 2 polegadas no sentido longitudinal. Foram usadas 3 ripas para cada queda com distância de 1m entre ripas. As palhas de buçú foram sobrepostas em diagonal e pregadas uma a uma em sentido contrário ao vento. A distância entre uma seqüência de duas palhas foi de 5cm, para ambas as quedas usando-se dois lances de palhas. As palhas foram pregadas a partir da ripa central para extremidade inferior do telhado, o segundo lance de palhas foi pregado no sentido da ripa da extremidade superior para ripa central. O mesmo se adotou para a segunda queda do telhado. As pontas das palhas foram aparadas com auxílio do serrote em conjunto com uma ripa que servia como guia do sentido do corte. Finalizado o telhado amarraram-se tábuas (uma para cada queda) com palhas pregadas no sentido das vigas de cumeeira. Estas tábuas foram amarradas nos respectivos caibros do telhado. O espaço do lanternin (aqui mais com função de iluminação) foi preenchido com duas tábuas para evitar gotas de chuva dentro da instalação. As paredes de 80 cm de altura foram feitas com tábuas de madeira mista, usando-se 14 tábuas inteiras e 21 pedaços menores. Para o piso usou-se 26 tábuas inteiras. O galpão foi telado com tela de polietileno, a mesma foi usada para a porta.

Após a conclusão desta etapa foram construídos os beirais com 1,20m em torno do galpão com o objetivo de proteger os animais e a instalação das ações climáticas. As palhas usadas para cobertura dos beirais foram às mesmas usadas para o telhado, com a diferença que estas foram amarradas com barbante de cizal e fita plástica.



Figura 3: Aviário concluído.

Esta atividade contou com a participação dos estudantes Robson, Ana Paula, Ana Carolina (Aninha), Jorge Alan, José Maria, Sérgio, Bruno Sodré, Kamila, Magda e outros mais que passavam pela atividade e contribuíaam naquele momento, contou com a participação do agricultor Sr. Pedro que trouxe as técnicas e a experiência na construção dessas estruturas para realizar a atividade.

### **Resultados**

A instalação serviu ao propósito e seria interessante que este tipo de construção usando materiais, muitos deles encontrados na própria região, fosse usado por outros produtores rurais como uma alternativa economicamente viável por ser uma tecnologia social que tem como característica fundamental o baixo custo de implantação. A atividade serviu, também, como uma forma de integrar os estudantes do grupo proporcionando melhor convivência e harmonia.